



Construtora Casais cresce em Angola

50% da faturação do grupo vem de Angola, onde **está a erguer 22 hotéis**

Com presença em mais de uma dezena de países da Europa, África, Médio Oriente e América Latina, a Casais Angola representa já mais de 50% do volume total de negócios da casa mãe: a portuguesa Casais, com mais de 50 anos de história na área da engenharia e construção civil. Em 2012, só em Angola foram faturados mais de 100 milhões de dólares (cerca de €77 milhões) e, no grupo, admite-se que ainda há margem para crescer este ano, graças ao dinamismo da economia angolana.

Na mira da empresa estão obras públicas na área da energia e águas, como por exemplo “a construção de Estações de Tratamento de Águas (ETA) e Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR). Vamos concorrer a grandes obras no abastecimento e distribuição de água, além de projetos de urbanismo”, diz Hélder Araújo, diretor-geral da Casais Angola.

Portugal é selo de garantia

Para o responsável da Casais Angola, apesar da aposta num plano ambicioso do governo no processo de reconstrução da re-

de viária nacional “há ainda muitas debilidades nas estradas que ligam Luanda às províncias” e também aí há oportunidades para empresas lusas, encaradas como garantia de qualidade.

Até aqui foram as construtoras chinesas que dominaram essas grandes obras do regime de José Eduardo dos Santos, mas, no final, nem sempre a qualidade correspondeu aos padrões mais exigentes. “Há legislação e que é para cumprir. As empresas devem exercer a sua atividade tendo como base o respeito por este princípio”, diz. Em relação à concorrência dessas construtoras asiáticas, que tentam tirar mercado às lusas, acrescenta que é “mais difícil essas empresas cumprirem o caderno de encargos de referência europeia, uma vez que o seu pensamen-

A Casais Angola tem uma carteira de negócios de 300 milhões de dólares (cerca de €231 milhões)



As Zenith Towers, projeto da Gestimóvel, estão a ser construídas pela Casais em Talatona

to e trabalho se centra na tipologia de construção chinesa, obviamente com materiais produzidos na China”.

Hoje, a chancela da Casais Angola está em várias torres de edifícios em Luanda, condomínios residenciais e de escritórios e em diversas agências bancárias. Em mãos tem obras emblemáticas como o recém-inaugurado Retail Park do Lobito, na província de Benguela, com 15 mil metros quadrados e um investimento de 22 milhões de dólares (cerca de €17 milhões). “O Retail Park, sendo uma das primeiras unidades desta tipologia, promoverá o desenvolvimento do empresariado e gerará postos de trabalho”, refere. “Estamos ainda a concluir 22 unidades hoteleiras dispersas por várias províncias que irão contribuir para a melhoria das condições de alojamento em todo o país”, revela Hélder Araújo.

Dez anos de paz não são suficientes para que Angola tenha

todos os profissionais formados exigidos pelo sector. Por isso, a Casais recorre a portugueses mas, cada vez mais, tem recrutado técnicos angolanos, dando-lhes formação. Em Portugal, o grupo fez uma parceria com o Consulado de Angola, no Porto. “Criámos o programa Interagir para recrutar licenciados angolanos que se formaram em Portugal e que pretendem regressar”, refere.

Formação de recursos humanos

Comparando com 1999, quando o Grupo Casais chegou a Angola e o país ainda não tinha virado a página da guerra civil, as melhorias estão à vista. Nessa altura, a Casais Angola focou-se, desde a primeira hora, na formação de recursos humanos, que eram pouco qualificados.

Até 2008, a empresa avançou com vários centros de produção, que hoje garantem todo o

ciclo exigido pela construção civil. A 25 quilómetros do centro de Luanda tem duas centrais do departamento de betão pronto, que produzem até 75 metros cúbicos de betão, por hora. O grupo integra a Carpinangola que se dedica à indústria transformadora da madeira, enquanto a Electro Ideal Angola executa empreitadas elétricas de baixa e média tensão em múltiplos segmentos, desde edifícios habitacionais a hospitais e hotéis. Há ainda a Hidrangola, de instalações mecânicas, hidráulicas e de climatização. Além disso, aposta no sector imobiliário.

Há cinco anos em Angola, Hélder Araújo sublinha que “a estabilidade política, social e financeira tem promovido a confiança nos investidores. Em Angola investimos de forma contínua, promovendo o emprego e a formação profissional”, remata.

PATRÍCIA CAETANO

economia@expresso.impresa.pt